



SONDAGEM DE NÍVEL DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

É importante ressaltar que, embora nem sempre este procedimento seja feito com finalidade interventiva, é sempre uma intervenção e produz efeitos. Assim, é preciso cuidado para evitar prejuízos aos envolvidos e para que esta seja uma experiência benéfica a todos. A proposta deve ser bem compreendida pela criança que vai fazer esta atividade e também por outras pessoas que estejam envolvidas na situação da sondagem (como responsável(eis), professores, conforme o caso). É preciso estar atento se haverá necessidade- ou não- de procedimentos posteriores à sondagem, como retornos e orientações.

Esta sondagem deve ser feita com uma criança que está ainda em processo de aquisição da escrita (e não plenamente alfabetizada). Mas também pode ser feita com adolescentes ou adultos, desde que não estejam plenamente alfabetizados.

Como fazer a sondagem:

- Iniciar por palavras de escrita conhecida pela criança, como por exemplo o nome dela.
- Deixá-la o mais segura e confiante possível;
- Garantir que ela esteja PENSANDO para escrever;
- Sempre pedir que a criança diga onde que algo está escrito na sua escrita. Uma maneira que ajuda a conseguir isso é pedir que ela indique com o dedo onde escreveu e o que é cada letra que fez. Registrar;
- Se houver indícios de que a criança está no período iconográfico, você pode, por exemplo, escrever para ela, sempre com letras de forma maiúsculas, BOI e FORMIGA ou PANELA e PANELINHA e pedir para ela dizer onde está escrito “boi” e onde está “formiga”, ou “panela” e “panelinha”;
- Hipótese silábica ou silábico-alfabética: iniciar por palavra tetrassílaba, sem sílabas de mesma vogal ou consoante contíguas. Ex.: cabeluda, diretora, panelinha... e aos poucos ir diminuindo o número de sílabas;
- Pedir a escrita de uma pequena frase ao final.

Para apresentar esta atividade:

- Fazer uma pequena apresentação da criança: sexo, idade, ano escolar, tipo de escola (pública, privada, quantos alunos aproximadamente tem a turma);
- Ter em mãos as escritas da criança feitas com você;
- Procure registrar (depois que acabar o procedimento, para não atrapalhar) e trazer o diálogo que vocês tiveram durante estas produções: o que você disse a ela que iam fazer e o que pediu que fizesse? O que a criança disse que estava a escrever e como explicou o modo como escreveu?
- Faça uma análise do que a criança escreveu, especificando:
 - Em que momento evolutivo da construção da escrita este examinando se encontra? Iconográfico (pré-silábico) ou linguístico? Se linguístico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético?
 - Quais hipóteses têm sobre o número mínimo de caracteres e sua variação? E sobre o som das letras, conhece o convencional ou não?
 - Outras questões ou hipóteses, dúvidas que você queira relatar.